



**Universidade Politécnica
A POLITÉCNICA**

Instituto Superior de Gestão, Ciências e Tecnologia (ISGCT)

Departamento de Ciências Económicas e Financeiras

Licenciatura em Economia

Tema:

**Impacto das Empresas Multinacionais para a Economia de Moçambique: Caso de estudo
empresa Mozal 2020-2024**

Shelsea Manuel Lituge - 20231282

Maputo, Junho de 2025

SHELSEA MANUEL LITUGE - 20231282

Impacto das Empresas Multinacionais para a Economia de Moçambique: Caso de estudo empresa Mozal 2020-2024

Monografia apresentada a área de coordenação de ciências económicas e financeiras do (ISGCT), como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Economia.

Supervisor Prof.Dr: Damião Cardoso

Maputo, Junho 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Impacto das Empresas Multinacionais para a Economia de Moçambique: Caso de estudo
empresa Mozal 2020-2024

Aprovado em ____/____/2025

Membros do Júri

O Presidente:

O Arguente:

O supervisor:

Maputo, Junho de 2025

Instituto Superior de Gestão, Ciências e Tecnologia (ISGCT) – Maputo

Parecer do Tutor

Eu Damião Cardoso, docente desta instituição de ensino, declaro ter exercido a supervisão e verificação do trabalho de licenciatura da estudante Shelsea Manuel Lituge do curso de Economia, cujo tema é *Impacto das Empresas Multinacionais para a Economia de Moçambique: Caso de estudo empresa Mozal 2020-2024*. Na qualidade de supervisor desta monografia cheguei a conclusão que ela reuni os requisitos exigidos pela universidade A Politécnica para efeito de apresentação e defesa pública, recomendando a aceitação do mesmo.

Maputo, 20 de Junho de 2025

O Supervisor

Supervisor Prof.Dr: Damião Cardoso

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Shelsea Manuel Lituge, declaro por minha honra que essa monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau acadêmico e constitui o resultado da minha investigação acadêmica pessoal, estando indicadas no trabalho todas as referências bibliográficas e fontes utilizadas.

A Candidata

(Shelsea Manuel Lituge)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Manuel Benjamim Lituge e Lúcia Alberto Tamele, que de forma incansável não mediram esforços para a realização do meu sonho na conclusão do grau de licenciatura em Economia.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pelo dom da vida, e por me ter permitido completar esta etapa muito importante em minha vida.

A minha família, em especial aos meus pais Manuel Benjamim Lituge e Lúcia Alberto Tamele, como meus progenitores e modelo de persistência, sempre correr atrás daquilo que são os meus objetivos acadêmicos.

A minha mãe Claudina, Aos meus irmãos, Vanda, Iva, Tino, Arão, Stella, Ayanda, Kyara Lituge, pelo suporte, aprendizado, um apoio constante, mediante vários desafios que fui enfrentando durante este período estudantil. De igual forma expressar o meu agradecimento aos meus cunhados: Baptista, Eleutério, as minhas cunhadas Natércia e Júlia, o vosso apoio foi incondicional para esta fase.

De igual modo expressar a minha gratidão ao Docente Damião Cardoso, que de forma incansável não mediu esforços para que o trabalho se concretizasse, cujas diretrizes da prosequção do trabalho foram essenciais para a realização desta monografia .

Agradeço imensamente aos meus colegas de turma de Economia, que juntos partilhamos aprendizado em especial: Theodora, Cesária, Shelcia, Terezinha ,Vanito, Aline e Mayara.

O meu obrigada as minhas irmãs da igreja; Nweti e Géssica. Minha gratidão aos colegas de turma de inglês do terceiro nível: Sumeila, Rocádia e Shelcia. De igual modo aos colegas de turma de inglês do quarto e quinto nível: Kátia Mujanda, Wine e Debbie. Foi um percurso estudantil marcante e aos demais colegas de toda comunidade acadêmica.

Este trabalho é dedicado a todos que tem a caneta como um instrumento de trabalho e aprendizado contínuo.

Obrigada!

RESUMO

O presente estudo analisou o impacto das atividades da empresa multinacional Mozal no crescimento económico de Moçambique entre 2021 e 2024. Com base em uma metodologia quantitativa e na aplicação de um modelo de regressão linear, investigaram-se as relações entre as exportações e importações da Mozal e o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Os resultados demonstram que, apesar de oscilações conjunturais, a Mozal manteve um papel relevante na economia do país, contribuindo significativamente para as exportações, geração de divisas e fortalecimento do setor industrial. A análise estatística confirmou que as variáveis relacionadas às atividades da empresa possuem influência positiva e estatisticamente significativa sobre o PIB. O estudo conclui que as multinacionais, em particular a Mozal, têm impacto positivo no crescimento económico de Moçambique, mas recomenda-se a adoção de políticas para garantir maior retenção de valor no território nacional e um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Moçambique, Mozal, empresas multinacionais, crescimento económico, investimento direto estrangeiro, PIB, desenvolvimento sustentável.

Abstract

This study analyzed the impact of the multinational company Mozal's activities on Mozambique's economic growth between 2021 and 2024. Using a quantitative methodology and a linear regression model, the research examined the relationships between Mozal's exports and imports and the national Gross Domestic Product (GDP). The results show that despite cyclical fluctuations, Mozal has maintained a relevant role in the country's economy, significantly contributing to exports, foreign currency earnings, and the strengthening of the industrial sector. The statistical analysis confirmed that the company's activities have a positive and statistically significant influence on GDP. The study concludes that multinational companies, particularly Mozal, have a positive impact on Mozambique's economic growth, but recommends the adoption of policies to ensure greater value retention within the country and to promote more inclusive and sustainable development.

Keywords: Mozambique, Mozal, multinational companies, economic growth, foreign direct investment, GDP, sustainable development.

LISTA DE ABREVIATURAS

EMN – Empresa Multinacional

PIB – Produto Interno Bruto

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

FMI – Fundo Monetário Internacional

BM – Banco Mundial

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INDE – Instituto Nacional de Estatística (aparece de forma implícita em algumas referências aos dados nacionais)

XMOZAL (%) – Percentagem das exportações da Mozal no total nacional

IMOZAL (%) – Percentagem das importações da Mozal no total nacional

Índice de figura

Figura 1: Teste de normalidade dos resíduos37

Índice de Tabelas

Tabela 1: Estatística descritiva de log (PIB), XMOZAL(%) e IMOZAL(%).....34

Tabela 2: Modelo que mede o impacto da contribuição da moza no PIB36

Índice de Gráfico

Gráfico 1: Evolução das contribuições da Mozal em Exportações e Importações para Mocambique	31
Gráfico 2: Contribuições da mozal no PIB	32

Índice

CAPÍTULO I: Introdução	1
1.1.Contextualização	1
1.2.Problematização	2
1.3.Objectivo	3
1.3.1.Objectivo Geral.....	3
1.3.2.Objectivos específicos	3
1.4.Hipóteses	3
1.5.Justificativa.....	4
1.6.Localização da Área de Estudo	4
1.7.Delimitação do Tema	4
1.8.ESTRUTURA DO TRABALHO.....	5
CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica.....	6
2.1. Economia.....	6
2.2.Crescimento Económico e Desenvolvimento Económico	6
2.3.Os indicadores de desenvolvimento	8
2.4.Indicadores Sociais de Desenvolvimento	9
2.5.Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	9
2.7.1.Expansionista.....	11
2.7.2.Contracionista	11
2.8.2.Contraccionista	13
2.9.Política Cambial.....	13
2.10.Principais Teorias de Desenvolvimento	14
2.10.1.Perspectivas histórica do desenvolvimento	14
2.10.2.Subdesenvolvimento.....	15
2.10.3.Dependência económica e tecnológica	16
2.11. Conceptualização.....	16
2.12.Subdesenvolvimento	18
2.12.1 Dependência económica e tecnológica.....	18
2.12.2. Baixos índices de industrialização.....	18
2.12.3. Problemas em infraestrutura	19
2.13. Multinacionais	19
2.13.1 Presença das Multinacionais em Moçambique.....	20
2.14. Desenvolvimento económico	21
2.14.1 Índices de desenvolvimento.....	21

2.15. 2. Índice de Desenvolvimento Humano.....	22
2.16. Tipos de IDE	23
2.16.1 Efeitos do IDE no crescimento económico	24
2.16.2. Efeitos do IDE na Balança de Pagamentos (BoP).....	25
2.17. Economia de Moçambique	26
2.17.1 Efeitos do IDE da Mozal na economia Moçambique.....	27
CAPÍTULO III: Metodologia do trabalho.....	28
CAPÍTULO IV: Apresentação Do Caso De Estudo	30
4.1. Apresentação e Análise de dados	30
CAPÍTULO V: Conclusão e recomendações.....	38
5.1. Conclusão	38
5.2. Recomendações	40
Referências Bibliográficas	42

CAPÍTULO I: Introdução

1.1. Contextualização

Moçambique, localizado na costa sudeste da África possui uma rica e complexa história marcada por períodos significativos de colonização resistência e desenvolvimento pós-colonial. A presença portuguesa no território começou no ciclo de exploração no século XVI e se intensificou com a colonização administrativa no século XIX que durante a qual estabeleceu-se um regime colonial opressor, que desconsiderava as comunidades locais e seus direitos.

A luta pela independência começou a ganhar força nas décadas de 1960 resultado de um crescente nacionalismo entre os moçambicanos, que culminou na luta armada do movimento de libertação FRELIMO que em 25 de Junho de 1975, proclamou a independência de Moçambique. No entanto, após a independência o país entrou em um período conturbado marcado pela guerra civil (1977-1992) entre a FRELIMO e a RENAMO que resultou em imensas perdas humanas e devastação das infra-estruturas. Com a assinatura do acordo de paz em 1992, Moçambique entrou em um novo capítulo, a era de reconstrução e desenvolvimento adotando reformas económicas e políticas que facilitaram a transição para um sistema democrático e uma economia de mercado.

Desde o início dos anos 2000, Moçambique tem atraído investimentos estrangeiros diretos em setores estratégicos a título de exemplo o sector da mineração, energia e indústria, com diversas multinacionais no país estabelecendo operações. Essa nova era de abertura económica embora desafiadora que se traduziu como oportunidades significativas para o crescimento económico, e a entrada da Mozal, uma das maiores indústrias de alumínio do continente africano, é um exemplo emblemático desse processo cuja influência se estende profundamente na realidade económica e social do país.

O impacto das empresas multinacionais na economia de Moçambique é um tema de grande relevância especialmente no contexto da globalização e do investimento estrangeiro que moldam as economias em desenvolvimento e não só. O caso da Mozal, uma das maiores indústrias de alumínio do continente africano, serve como um exemplo das oportunidades e desafios que surgem com a presença de multinacionais. Desde a sua instalação em 1998, a Mozal tem desempenhado um papel crucial na dinâmica económica de Moçambique, influenciando não apenas o produto interno bruto (PIB), mas também

setores adjacentes como emprego, infra-estrutura e desenvolvimento social em várias áreas de actuação construindo deste modo uma cadeia de valores.

A entrada de capital estrangeiro promoveu uma série de transformações, desafiando a estrutura económica tradicional e abrindo espaço para novas avenidas de desenvolvimento. Contudo, a presença da Mozal também levanta questões sobre os impactos sociais e ambientais, refletindo uma necessidade urgente de uma análise equilibrada que considere tanto os benefícios quanto os riscos associados à atividade industrial. Este documento buscará explorar esses aspectos através de um estudo detalhado da Mozal e seu efeito abrangente na economia de Moçambique entre 2020 e 2024, considerando um contexto mais amplo que inclui a legislação, as políticas governamentais e a interação com as comunidades locais.

Com um foco particular na análise crítica, será possível entender não apenas os resultados económicos, mas também as repercussões sociais e ambientais da operação da multinacional, contribuindo assim para um discurso mais informado sobre o papel das empresas estrangeiras no desenvolvimento sustentável do país.

1.2.Problematização

As Empresas multinacionais (EMNs) são vistas por alguns como instituições positivas que vão além dos Estados nacionais, difundem a tecnologia e o desenvolvimento entre os países em desenvolvimento e geram uma rede de interdependência entre os mesmos. Outros, por sua vez, consideram-nas como predadoras imperialistas que geram uma rede de dependência política e subdesenvolvimento por onde passam. As EMNs podem ser contribuintes significativos para o desenvolvimento, incluindo o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), geração de receitas de exportação, algum nível de criação de emprego. Para além destes benefícios, as EMNs têm trazido outros benefícios em Moçambique tais como, a colocação no mapa como um destino para o investimento, estabelecendo e elevando os padrões de qualidade e apoiando os serviços comunitários/sociais (Barros, 2004: 15).

Apesar da atração de investimento estrangeiro e da presença significativa de multinacionais como a Mozal em Moçambique desde o fim da guerra civil em 1992, surgem questões relevantes sobre o real impacto dessas empresas na economia nacional e nas condições sociais do país.

1.3.Objectivo

Como destacado por Fernando citado por Gil (1995), “os objetivos explicam o que se pretende alcançar com o trabalho em função do tema escolhido”. Assim, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

1.3.1. Objectivo Geral

- Avaliar o impacto das atividades da empresa multinacional Mozal no crescimento económico de Moçambique no período de 2021 à 2024, com base na análise das suas exportações, importações e contribuição percentual para o PIB.

1.3.2. Objectivos específicos

- Analisar a evolução da contribuição da Mozal para o Produto Interno Bruto de Moçambique entre 2021 à 2024;
- Avaliar a relação entre as exportações da Mozal e o crescimento económico nacional;
- Analisar o peso das importações da Mozal no total nacional e a sua influência sobre o PIB;
- Aplicar um modelo de regressão linear para quantificar a influência das variáveis XMOZAL e IMOZAL sobre o logaritmo do PIB;
- Verificar os pressupostos econométricos do modelo, nomeadamente a normalidade dos resíduos, significância estatística dos coeficientes e qualidade do ajuste.

1.4.Hipóteses

As hipóteses formuladas para a presente pesquisa são as seguintes:

Hipótese Nula (H_0):

As multinacionais impactaram positivamente a economia Moçambicana de 2020 à 2024

Hipótese Alternativa (H_1):

As multinacionais não impactaram positivamente a economia Moçambicana de 2020 à 2024

1.5. Justificativa

A escolha desse tema resulta da necessidade de se compreender qual é o contributo que a empresa multinacional tem no desenvolvimento socioeconómico do país e principalmente na vida das populações que vivem nas proximidades de onde as mesmas estão alocadas.

Em Moçambique a indústria extrativa (mineira, Petróleo e gás natural) contribuem com uma porção significativa e cada vez mais crescente para os rendimentos do governo destinado aos diversos sectores de desenvolvimento BOANE (2017:3).

Assim sendo, a escolha do projecto da Mozal como estudo de caso deve-se ao facto deste ser fonte de um importante ganho económico para Moçambique. A pesquisa sobre "Empresas Multinacionais e o seu Impacto na Economia de Moçambique" é essencial para compreender como a presença das empresas multinacionais influenciam o desenvolvimento económico e social do país após o fim da guerra civil, período que começaram a verificar-se a aparição das EMNS. Este estudo busca analisar os efeitos das multinacionais, como a Mozal, na geração de empregos, transferência de tecnologia, responsabilidade social corporativa e implementação de políticas de ajustamento estrutural.

1.6. Localização da Área de Estudo

O estudo realizou-se em Moçambique, na cidade da Matola que tem limite a noroeste e a norte com o distrito de Moamba, a oeste e sudoeste com o distrito de Boane, a sul e a leste com a cidade de Maputo e a nordeste com o distrito de Marracuene.

1.7. Delimitação do Tema

Quanto ao horizonte espacial, a pesquisa terá como enfoque a província de Maputo, cidade da Matola, Beluluane, por ser nessa região onde a empresa Multinacional em estudo está localizada.

Quanto ao universo temporal a pesquisa tem seu enfoque no período de 2020 à 2024. 2020 porque foi onde a empresa de alumínio enfrentou desafios significativos devido a pandemia, tendo como marco importante, a sua contribuição para a economia local e apoio a iniciativas de saúde pública durante a crise. Por sua vez o ano de 2024 é pertinente

pois foi o ano mais aproximado da época actual, que vai indicar com mais precisão como a província está desenvolvida actualmente. Foi escolhido o período de (cinco anos) como intervalo de tempo suficiente para a maturação e para que as multinacionais tenham gerado alguma aceleração nos índices de desenvolvimento económico de Maputo.

1.8. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho apresenta-se subdividido em 5 capítulos, com a seguinte estrutura:

Capítulo 1: Introdução

Neste capítulo introdutório, será apresentada uma visão geral do contexto em que se insere o estudo, destacando a importância da transição do comércio informal ao formal.

Capítulo 2: Fundamentação Teórica

Neste capítulo, será realizada uma análise detalhada dos conceitos, teorias e estudos prévios relacionados a transição do comércio informal ao formal.

Capítulo 3: Metodologia de Pesquisa

Este capítulo detalhará a metodologia adoptada para a pesquisa, incluindo a selecção de amostras, instrumentos de colecta de dados, técnicas de análise e considerações éticas.

Capítulo 4: Apresentação e Discussão de Dados

Neste capítulo, serão apresentados, interpretados e discutidos os resultados da pesquisa, à luz da literatura revisada, abordando suas implicações e significados com uma representação clara dos dados colectados, incluindo tabelas, gráficos e outros elementos visuais. Será feita uma análise crítica dos resultados em relação à hipótese estabelecida.

Capítulo 5: Conclusão e Recomendações

Neste capítulo, apresentar-se-á todas as conclusões e recomendações face ao problema de

CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica

2.1. Economia

Economia é o estudo da forma como as sociedades decidem a utilização de recursos produtivos escassos, passíveis de uso alternativos, para produzir bens de natureza variada e reparti-los entre os diferentes grupos (Nordhaus, 1999:4)

Efectivamente neste conceito, dados como o PIB per capita e taxa de desemprego irão oferecer informações acerca do padrão de vida e poder aquisitivo alcançado pela sociedade.

Segundo os dados do Banco Mundial, Moçambique a nível dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), possui altas percentagens de desemprego em comparação aos outros países. Segundo os dados do banco mundial, em 2016, Moçambique tinha a taxa de desemprego de 25%, cerca de 6 605 956 desempregados, São Tomé e Príncipe 14%, Cabo Verde 11%, Angola 6,1% e Guiné-Bissau com mesma percentagem de 6,1%. No ano de 2017 a taxa de desemprego, apresentou uma ligeira descida face a percentagem do ano anterior, mas não suficiente para tirar Moçambique do topo, São Tomé e Príncipe teve 13,7% Cabo Verde 10,7%, Guiné Bissau manteve a taxa de 6,1% e a taxa em Angola subiu 0,1%.

Em Moçambique o desemprego afecta mais os jovens, em 2016 cerca de 42,8% (2 243 978) jovens de 15 a 24 anos encontravam-se desempregados, destes, 42,1% eram mulheres e 43,6% eram homens em 2017 registou-se uma ligeira descida no total de jovens desempregados para 41,7%, 41,1% eram mulheres e 42,4% eram homens (NOTA: 2018).

2.2. Crescimento Económico e Desenvolvimento Económico

Muitas vezes, confunde-se crescimento económico com desenvolvimento económico, que não são a mesma coisa. O primeiro, crescimento económico, é a ampliação quantitativa da produção, ou seja, de bens que atendem as necessidades humanas. Já o conceito de desenvolvimento é um conceito mais amplo, que inclusive engloba o de crescimento económico. Dentro deste conceito o importante não é apenas a magnitude da

expansão da produção representada pela evolução do produto, mas também a natureza e qualidade desse crescimento (Castoldi, 2017:9).

Quando se diz que um país é desenvolvido, quer-se ressaltar que as condições de vida da população daquele país são boas, e quando se diz que um país é subdesenvolvido, há referência ao facto de que a maior parte da população residente naquele país tem condições de vida sofríveis (Nordhaus, 1999: 583).

A medida de desenvolvimento não deve consistir na quantificação dos meios colocados a disposição dos indivíduos, mas antes, da satisfação que tiram desses meios (SEM, 1991; 15).

Se o desenvolvimento económico de um país é definido pela qualidade de vida de seus habitantes, não se pode examinar apenas o crescimento da produção de bens desse país. Além disso, o conceito de produto per capita apesar de já ser um avanço, também precisa ser complementado com outros elementos. Por um lado, tem que analisar os chamados aspectos distributivos da renda nesse país; por outro, há que se levar em conta os chamados indicadores sociais desse país, o que ajuda a definir ao certo aqueles que são possíveis benefícios para a qualidade de vida da população (Fonseca: 2004:3).

O mundo actual é marcado por fortes contrastes. Nem todos os países apresentam o mesmo nível de riqueza e de bem-estar da sua população. A excepção da Austrália e da Nova Zelândia, todos os países desenvolvidos, também designados ricos ou industrializados, se localizam no hemisfério norte, enquanto os países em desenvolvimento, também designados do sul ou pobres, localizam-se no hemisfério sul (Fonseca: 2004:3).

O mundo actual é marcado por fortes contrastes. Nem todos os países apresentam o mesmo nível de riqueza e de bem-estar da sua população. A excepção da Austrália e da Nova Zelândia, todos os países desenvolvidos, também designados ricos ou industrializados, se localizam no hemisfério norte, enquanto os países em desenvolvimento, também designado do sul ou pobres, localizam-se no hemisfério sul (Agonçalo 2017;1).

Países desenvolvidos são aqueles que apresentam elevado desenvolvimento socioeconómico, países em desenvolvimento são aqueles que apresentam um significativo crescimento económico e social, industrialização recente e crescente, além de aumento expressivo no valor monetário dos bens (PIB) (Sousa:2018).

Nos países Desenvolvidos (PD) a maioria da população dedica-se a actividades dos sectores terciário e secundário, tem acesso a serviço de educação, segurança social e o nível médio de rendimento elevado. Nos países em Desenvolvimento (PED) a maior parte da população dedica-se a actividades do sector primário (agricultura tradicional, pesca artesanal, etc). Nestes países uma grande percentagem da população apresenta um nível de rendimento, dispõem de cuidados médicos ou uma educação de qualidade. As catástrofes naturais e a instabilidade política e social que é vivida em muitos destes países (Serra Leoa, Níger, Mali, Somália, Síria)ajudam a agravar a situação precária e que se encontram (Gonçalo, 2017:1).

Os factores que favorecem o crescimento nos países desenvolvidos são: riqueza acumulada que é aplicada nos diversos sectores económicos, no próprio país e no estrangeiro; Grande produtividade agrícola e industrial que asseguram as exportações; Grande desenvolvimento do sector dos serviços, mercado interno muito desenvolvido. Por conta das técnicas de marketing de publicidade, investigação científica e desenvolvimento tecnológico, aplicado na melhoria da produção e na qualidade dos produtos, recursos humanos com elevado grau de instrução de qualificação profissional, aberto as inovações (Gonçalo, 2017:1).

2.3. Os indicadores de desenvolvimento

Indicadores de ordem económica: PIB per capita, consumo de energia;

Indicadores de ordem demográfica: Taxa de mortalidade infantil, esperança média de vida;

Indicadores de ordem sociocultural: taxa de analfabetismo, taxa de alfabetização, numero de habitantes por médio % de população com acesso a agua potável ou ao saneamento básico, etc.

Sendo que estes conceitos tratam principalmente de aspectos qualitativos relacionados ao crescimento da economia incluindo o crescimento da produção. E o desenvolvimento económico é capaz de gerar riquezas e melhoria na qualidade de vida da população do país, sua utilidade para este tema, pois a questão central e o melhoramento da qualidade de vida das pessoas.

2.4. Indicadores Sociais de Desenvolvimento

Os indicadores sociais fornecem informações que dizem respeito directamente a qualidade de vida da população de um país, como a esperança de vida da população ao nascer, médios e leitos hospitalares por habitante, acesso a água potável, etc. Há outros indicadores sociais, especialmente os relacionados com a educação, como a taxa de alfabetização ou a quantidade médias de anos na escola, que permitiram examinar condições de qualificação. E portanto de oportunidade no mercado de trabalho da população do país (Castondi, 2017:10).

Os indicadores sociais são meio utilizados para designar os países como sendo: Ricos (desenvolvidos), em Desenvolvimento (economia emergente) ou Pobre (subdesenvolvidos) (Freita, 2019:3).

Segundo Fonseca (2004:7), historicamente, mostra-se, através de estatísticas que os países "desenvolvidos" tem distribuição de renda mais equitativa que os "subdesenvolvidos", bem como melhores indicadores sociais.

Estes são os indicadores que estão directamente ligados a este estudo, visto que fornecem informação sobre a expectativa de vida dos jovens, sua educação e sobre o que poderão encontrar no mercado de trabalho, isto é, servem como uma bússola direccionando o autor deste trabalho a obter os resultados esperados.

2.5. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O principal instrumento para definir se um país é desenvolvido ou não é o índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é composto por 3 dimensões básicas do desenvolvimento humano: a capacidade de ter uma vida longa e saudável (mediada através da esperança média de vida ao nascer), a capacidade de adquirir conhecimento (medida através do número de anos de escolaridade e do número de anos esperados de escolaridade) e a capacidade de atingir um nível de vida decente medida através do produto nacional bruto per capita) (Gouveia, 2018).

Gouveia (2017) (citando relatório da INU 2018) apresenta valores de IDH para 189 países e territórios com dados referentes ao ano de 2017. Deste conjunto de países, 59 apresentar um IDH muito alto 53 um IDH, 39 um IDH médio e apenas 38 um IDH baixo.

Os países no top 5 são a Noruega, Suíça, República Central Africana e Níger. As maiores subidas do ranking entre 2012 e 2017 foram a Irlanda (subiu 13 lugares) e Botswana, República Dominicana e Turquia, que subiram 8 lugares cada um. As maiores descidas pertencem a Síria (27), Líbia (26) e Íemen (20). Moçambique o nono país com menos índice de desenvolvimento humano do mundo (0,437 valores), ocupando a 180ª. Posição entre os 189 países.

2.6. Políticas Económicas

Entendem-se como política económica, um conjunto de medidas tomadas pelo governo de um país, com o objectivo de actuar e influir sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços (Castoldi, 2017:71).

E papel do governo zelar pelos interesses e pelo bem-estar das comunidade em geral. Para esta finalidade, o sector público, enquanto um agente económico de peso dentro do sistema, procura actuar sobre determinação variáveis e através destas alcançar determinados fins tidos como positivos para população (Cleto & dezordi, 2017:116).

Políticas económicas tem como objectivo afectar a economia como um todo, e por isso que sua análise esta no campo da macroeconomia. As políticas económicas os grupos de instrumentos de que estas se utilizam. As políticas económicas e os grupos de instrumentos de que estas se utilizam para atingir determinados fins podem ser divididos e três grandes grupos, nomeadamente política monetária, política fiscal e política cambial (Cleo & Dezordi, 2017:18).

Visto que as políticas económicas, aqui discutidas, são de suma importância para o entendimento dos cenários macroeconómicos, que a afectam toda uma sociedade e saber como o Estado, pode utilizá-las para melhor exercer a sua função de distribuição da renda dum país, é necessário ressaltar a sua importância.

2.7. A Política Monetária

Tem como objectivo controlar a oferta de moeda na economia. A lógica da política monetária consiste em controlar a oferta de moeda (liquidez) para determinar a taxa de juros de referência do mercado. Nessa vertente, o Banco Central seja em qual for o país, eleva a taxa de juro (preço do dinheiro), enxugando (diminuindo) a oferta monetária, e a reduz actuando de forma inversa.

A Política monetária, ao controlar os meios de pagamento, tem como objectivo estabilizar o nível de preços geral da economia. Os governos que necessitam diminuir a taxa de inflação reduzem a oferta monetária e aumentam a taxa de juros. Esse mecanismo controla o nível de preços. Mas, se as taxas de juros permanecem elevadas por um período longo, a economia pode deixar de elevar o crescimento económico (Cleto & Dezordi, 2017:18).

O objectivo do Banco Central é de controlar a quantidade de moeda disponível no sistema económico, a fim de preservar o seu valor, visto que a média é como qualquer mercadoria que quando existem em abundância há redução do valor. Existem dois tipos de Política Monetária:

2.7.1. Expansionista

Que é feita por meio de medidas para aumentar a quantidade de moeda. A maior quantidade de moeda torna os empréstimos bancários mais baratos (o que significa redução das taxas de juros), já que os bancos dispõem de mais recursos para emprestar. As menores taxas de juros tendem a estimular a economia, via demanda. Isso ocorre porque é mais fácil e barato captar empréstimos, o que estimula as pessoas e empresas a de mandarem (consumirem) mais bens e serviços. No entanto, a ampliação da produção leva mais tempo, porque precisa de novos investimentos para aumento da capacidade produtiva. Assim, com a demanda (procura) por esses produtos crescendo mais que a oferta (produção), os preços sobem, ou seja, há inflação.

Então, o Banco Central faz política monetária de acordo com seu entendimento de qual seria um "nível adequado" de moeda, a fim de perseguir o principal objectivo dele: estabilidade de preços (Xavier, 2017).

2.7.2. Contracionista

Que é o esforço para diminuir a quantidade de moeda na economia. A menor quantidade de moeda amplia seu valor (lembrando que ela é uma mercadoria, cuja escassez a encarece), tornando mais caro os empréstimos bancários, uma vez que os bancos, ao possuir menos recursos para emprestar, se tornam mais rígidos na hora de conceder empréstimos, inclusive praticando taxas de juros mais altas. Com maior dificuldade de

captar recursos, as empresas, por exemplo, tendem a investir menos, o que diminui a actividade económica (Xavier 2017).

Embora dirigidas ao campo da economia, essas medidas obedecem também a critérios de ordem política e social- na medida em que determinam, por exemplo, quais segmentos da sociedade se beneficiarão com as directrizes económicas emanadas do Estado.

Por esse lado, uma maior oferta monetária para a redução da taxa de juros poderia estimular o investimento privado, gerando desta forma novos empregos, o que constituiria uma expectativa/esperança de melhoria de vida.

2.8. Política Fiscal

O principal instrumento de política económica a do sector público refere-se a política fiscal.

Esta, por sua vez, consiste na elaboração e organização do orçamento do governo, o qual demonstra as fontes de arrecadação e os gastos públicos a serem efectuados em um determinado período (exercício).A política fiscal visa atingir a actividade económica e assim alcançar dois objectivos inter-relacionados, a saber, estimular a produção, ou seja, crescimento económico e combater, se for o caso, a elevada taxa de desemprego.O financiamento do défice do sector público, também é um factor de preocupação da política fiscal. O governo pode alterar o volume das receitas e gastos públicos através dos instrumentos fiscais (Cleto 7 dezordi, 2017:21).

A actuação do governo através da política fiscal, da mesma forma que pela política monetária, busca alcançar alguns objectivos de políticas económicas, dentre os principais, a estabilidade e o crescimento económico (Cleto & dezordi, 2017:22).

A política fiscal pode interferir na distribuição de renda de um país através de duas formas, a primeira delas e através dos gastos do governo, e a segunda, através da arrecadação das cargas tributárias. Existem dois tipos de política fiscal, nomeadamente:

2.8.1. Expansionista

Esta estimula o crescimento económico e é mais utilizada em uma recessão para evitar uma agitação na sociedade, manter as empresas funcionando e criar empregos. Além disso, como foi mencionado acima, corte de impostos colocam mais dinheiro nas mãos

da população e empresas que pagam impostos mais baixos tem mais dinheiro para contratar e financiar a expansão (Janus, 2019).

2.8.2. Contraccionista

É o oposto da política expansionista e é menos utilizada. Obviamente. Ninguém quer que a economia desacelere e entre em recessão, mas este método é usado para o aumento demasiado da inflação que é prejudicial a economia. Ela aumenta os impostos e os custos, sendo muito impopular, especialmente para a política, onde um governo pode perder votos por tomar decisões impopulares, mesmo que sejam necessárias (Janus, 2019).

2.9. Política Cambial

O mercado de câmbio (divisas) é formado pelos diversos agentes económicos que compram e vendem moeda estrangeira, conforme suas necessidades. Empresas que vendem mercadorias ou acções no exterior estão a aumentar a oferta de moeda estrangeira em relação a moeda nacional e determinado neste mercado. Este preço é chamado de taxa de câmbio (R\$/US\$) (Cleto & Dezordi 2017:23).

Noutras ocasiões, existiram planos e estratégias elaboradas pensando-se na possibilidade de obtenção de recursos financeiros adicionais da cooperação ou investimentos externos (Bruna 2017:36).

A promoção da imagem e atração do investimento, particularmente do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) está na agenda dos fazedores de políticas económicas em vários países, na sua maioria em desenvolvimento. O Investimento Directo Estrangeiro tem uma importância fundamental para os países em vias de desenvolvimento (PVDs), em particular, é visto como uma forma eficaz eficiente de solução dos constrangimentos financeiros e de capacidades enfrentados pela maioria dos PVDs, através de transferência de capital e tecnologia, ganhos em moeda externa, acesso a mercados internacionais, efeitos no emprego, crescimento e poupança doméstica (Songane, 2014).

As políticas económicas aqui debatidas, são de suma importância para o tema, pois ajudam no entendimento dos cenários macroeconómicos do país. As medidas de política monetária fiscal e cambial tem como finalidade maior alcançar objectivos que tragam benefícios para a população, por isso tanto os resultados destes objectivos como reflexos, desejados ou não, acabam por afectar a vida de todos, empresas e sociedade em geral.

2.10. Principais Teorias de Desenvolvimento

2.10.1. Perspectivas histórica do desenvolvimento

Segundo os autores mercantilistas (1450-1750), a riqueza das nações depende da influência externa dos metais preciosas. Essa ideia levou a expansão do comércio internacional provocando maior crescimento económico. O principal problema desse sistema, foi de não considerar as importações como um meio de alcançar o desenvolvimento. Esse argumento foi contestado com sucesso por Petty.

Os fisiocratas discordavam completamente dos mercantilistas, ao afirmar que o Estado tinha que ter uma conduta liberal e dar atenção a análise da esfera de ação do comércio para a produção. Para eles, a indústria e comércio apenas transformam e transportam valores, o produto líquido é apenas gerado pela agricultura por meio da terra que é um presente dado pela Natureza. A agricultura a indústria e o comércio são interdependentes, como também há uma circulação de riqueza entre as três classes envolvidas: agricultores, proprietários e a classe estéril. Os fisiocratas afirmavam também que a agricultura era uma actividade discriminada pelo Estado. Pois naquela época, em alguns países, como por exemplo na França, onde a agricultura era praticada em campos pequenos e a produtividade era baixa conseqüentemente a pobreza predominava nessas regiões.

Para Adam Smith (1723-1790), o trabalho produtivo é o elemento essencial para o aumento da riqueza. O trabalho produtivo defini-se como aquele que produz um valor excelente sobre o seu custo de produção. Nessa condição, a riqueza deriva da quantidade de trabalho produtivo, empregado no processo produtivo, em relação a população total. O volume de produto obtido por trabalhador, num determinado período de tempo, depende da intensidade de capital, da tecnologia e da divisão do trabalho possibilitada pela dimensão dos mercados.

Smith colocou a baixo a tese dos fisiocratas, de que somente a terra produz riqueza, Adsam Smith provou que qualquer mercadoria produz valor ao ser vendida no mercado a um preço superior ao seu valor real, ao custo médio de produção.

Desta maneira o trabalho pode também ser produtivo fora da agricultura, ao gerar valor. Embora Smith reconhecesse que "as forças da Natureza" aumentam a produtividade

física do trabalho agrícola, para fins de determinação de rendimento, o que importa é a produtividade em termos de valor e não de produtividade física (1988,p.73)

A economia de Adam Smith, tal como a dos fisocratas, funciona sob condições de liberdade total dos agentes económicos, com a participação mínima do Estado, este que devia apenas preocupar-se na formulação de leis de navegação (em nome da defesa), na fixação da taxa máxima de juros em cinco por cento (afim de evitar desvio de poupança para a especulação). Na educação pública (para a instrução do povo), no estabelecimento de certos monopólios temporários (como as de navegação de alto risco), na restrição da exportação do trigo, sob certas condições Thweatt (1971, p.54).

Para David Ricardo, o grande problema do crescimento económico reside na agricultura, pois esta é incapaz de produzir alimentos acessíveis para o consumo dos trabalhadores, o que gerava um aumento dos salários nominais e o valor dos fundos dos salários, essenciais para contratar trabalhadores produtivos, para adquirir meios de produção de David Ricardo era de determinar as leis que regulam a distribuição do produto entre os proprietários, capitalistas e trabalhadores na forma de rendimento, lucros e salários. Esta distribuição é condicionada pela fertilidade do solo, da acumulação de capital e do crescimento demográfico, bem como da eficiência dos instrumentos usados na agricultura Ricardo (1982,p.39).

David Ricardo defendia que a terra devia pertencer aos capitais porque eles é que são responsáveis pela acumulação de capital gerando o aumento do nível de emprego e promovendo dessa maneira o desenvolvimento económico. David Ricardo afirma também que as elites recebem um rendimento que é gasto no consumo supérfluo, em detrimento do desenvolvimento.

2.10.2. Subdesenvolvimento

Segundo Souza (1990), subdesenvolvimento define-se pela insuficiência do crescimento económico anula, em relação ao crescimento demográfico, por sua intermitência a concentração de rendimento e da riqueza. As estruturas económicas permanecem inadequadas a adoção de inovações tecnológicas e ao crescimento sistemático, podendo perdurar formas pré-capitalistas em algumas regiões e sectores.

O subdesenvolvimento não é uma ausência total de desenvolvimento, mas sim o desenvolvimento na sua forma incompleta. Existem alguns critérios que definem-se uma região é ou não é subdesenvolvida, tais como:

2.10.3. Dependência económica e tecnológica

Essa dependência pode ser verificada, pela elevada dívida externa existente nos países subdesenvolvidos. Esses países são obrigados a alocar parte das receitas adquiridas para o pagamento de dívidas para instituições financeiras como: FMI e o Banco Mundial, o que impede que esses países utilizem o dinheiro público para investir em serviços básicos para a sociedade.

2.10.4. Baixos índices de industrialização

Os baixos índices de industrialização e a dependência económica na exportação de produtos básicos para a subsistência, faz com que as regiões subdesenvolvidas exportem matéria-prima produtos industrializados de baixa qualidade e importem produtos tecnológicos ou sistemas de tecnologia, geralmente ligados a instalação de empresas multinacionais.

Numa boa parte de países subdesenvolvidos e pouco industrializada. As poucas indústrias existentes são instaladas por empresas estrangeiras que na verdade montam as suas filiais nos países pobres, e depois direccionam os seus produtos e a maior parte dos seus ganhos para os países de origem sem se preocupar em desenvolver as regiões onde são instaladas as suas indústrias.

2.10.5. Problemas em infraestrutura

O elevado número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, faz com que as pessoas migrem para cidades em busca de melhores condições de vida. Consequentemente, o número de pessoas aglomeradas nas cidades aumenta, formando favelas, aumentando os gastos públicos, que torna-se insuficiente para atender pessoas de rendimento mais baixo. Consequentemente, aumenta a criminalidade, a prostituição, mendicância, analfabetismo e os demais índices de subdesenvolvimento.

2.11. Conceptualização

O objectivo principal de definição dos termos e torná-los claros, compreensivos e adequados. Alguns conceitos podem estar perfeitamente ajustados aos factos que eles apresentam. Outros, todavia, menos usados, podem oferecer ambiguidade de interpretação e ainda aqueles que precisam ser compreendidos, com um objectivo específico. Muitas vezes as divergências de certas palavras, ou expressões são devidas às teorias ou áreas de

conhecimento, que as enfocam sob diferentes aspectos. Por isso os termos devem ser definidos, esclarecidos e explicitados.(Lakatos e Markoni,2003:160).

Nesta óptica, o presente trabalho define, nomeadamente os seguintes conceitos chaves: Multinacionais , Desenvolvimento económico, Crescimento económico, Investimento Directo Estrangeiro, PIB.

A expansão contínua da produção de alimentos, de vida aumenta. O aumento dos salários influenciava a queda da taxa de lucros, reduzindo a acumulação de capital. O rendimento obtido pelos proprietários, que é originário da utilização de terras cada vez menos férteis e mais distantes do mercado, e face do crescimento demográfico acelerado.

Economias com grandes extensões de terra e escassez de mão-de-obra teriam maiores probabilidades de crescimento: o estado estacionário estaria remoto no tempo, em comparação com as nações com uma grande densidade populacional e com falta de alimentos. Neste último caso, a acumulação acelerada daria origem a um crescimento demográfico acelerado.

Ricardo aponta o controle da natalidade e a importação livre de alimentos como solução. Com isso, produziram a procura no sentido da elevação dos salários. Ele também não era a favor da " Lei dos Pobres", pois quando o Estado se comprometia a alimentar os pobres, estaria a estimular as elevadas taxas de crescimento demográfico.

Para os Keynesianos, os investimentos líquidos eram responsáveis pelo aumento do rendimento e do emprego, que permite o crescimento e estimula o desenvolvimento .

Furtado (1961), define que a teoria Keynesiana do equilíbrio económico, no curto prazo, atribui as inversões não somente são determinantes de rendimentos, mas também é dada de forma que as inversões, um carácter gerador de rendimentos, mas também criadores de capacidade produtiva. Assim, o equilíbrio de renda somente seria lançado com crescimento do nível de renda igual ao crescimento da capacidade produtiva. Mas infelizmente não é o que tem acontecido na economia de muitos países actualmente, principalmente as economias dos países africanos. Tem se verificado muitos investimentos por parte de muitas empresas internacionais interessadas em explorar os recursos naturais, mas esses países continuam subdesenvolvidas.

Para Schumpeter, o desenvolvimento económico traduz-se por mudanças quantitativas e qualitativas das várias economias do fluxo circular, alterando sua estrutura e as condições de equilíbrio já existente. É caracterizado pelo aumento da disponibilidade de bens per-capita em razão da maior taxa de crescimento em relação a população. Há uma melhoria na qualidade de bens e serviços, bem como o rendimento médio dos indivíduos, decorrente do aumento do volume de negócios, pelas inovações e pela disputa por factores de produção por parte dos empresários.

2.12. Subdesenvolvimento

Segundo Souza (1990), subdesenvolvimento define-se pela insuficiência do crescimento económico anula, em relação ao crescimento demográfico, por sua intermitência a concentração de rendimento e da riqueza. As estruturas económicas permanecem inadequadas a adoção de inovações tecnológicas e ao crescimento sistemático, podendo perdurar formas pré-capitalistas em algumas regiões e sectores.

O subdesenvolvimento não é uma ausência total de desenvolvimento, mas sim o desenvolvimento na sua forma incompleta. Existem alguns critérios que definem-se uma região é ou não é subdesenvolvida, tais como:

2.12.1 Dependência económica e tecnológica

Essa dependência pode ser verificada, pela elevada dívida externa existente nos países subdesenvolvidos. Esses países são obrigados a alocar parte das receitas adquiridas para o pagamento de dívidas para instituições financeiras como: FMI e o Banco Mundial , o que impede que esses países utilizem o dinheiro público para investir em serviços básicos para a sociedade.

2.12.2. Baixos índices de industrialização

Os baixos índices de industrialização e a dependência económica na exportação de produtos básicos para a subsistência, faz com que as regiões subdesenvolvidas exportem matéria-prima produtos industrializados de baixa qualidade e importem produtos tecnológicos ou sistemas de tecnologia, geralmente ligados a instalação de empresas multinacionais.

Numa boa parte de países subdesenvolvidos e pouco industrializada. As poucas indústrias existentes são instaladas por empresas estrangeiras que na verdade montam as suas filiais nos países pobres, e depois direccionam os seus produtos e a maior parte dos seus ganhos para os países de origem sem se preocupar em desenvolver as regiões onde são instaladas as suas indústrias.

2.12.3. Problemas em infraestruturas

O elevado número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, faz com que as pessoas migrem para cidades em busca de melhores condições de vida. Consequentemente, o número de pessoas aglomeradas nas cidades aumenta, formando favelas, aumentando os gastos públicos, que torna-se insuficiente para atender pessoas de rendimento mais baixo. Consequentemente, aumenta a criminalidade, a prostituição, mendicância, analfabetismo e os demais índices de subdesenvolvimento.

2.13. Multinacionais

Para Caves (1996), a empresa multinacional é definida como a empresa que controla e administra estabelecimentos de produção, fábricas sediadas em pelo menos dois países. É simplesmente uma subespécie da empresa. O autor enfatiza o uso do termo "Empresa" e não "Companhia" para chamar a atenção ao alto nível de desenvolvimento na orientação de decisões de negócio deste tipo.

Hymer (1978), consegue esclarecer um pouco mais a caracterização deste tipo de corporação. Afirmando que, as empresas norte-americanas movidos pela necessidade de administrar operações geograficamente dispersas, elas criaram uma estrutura administrativa que distinguia os escritórios locais dos escritórios centrais, onde o escritório local administrava as operações de sua área enquanto o escritório central supervisionava.

As funções de administração de empresas se subdividiram em departamentos (financeiro, de pessoal, de compras, de operação, etc) ao mesmo tempo que foi criada uma estrutura chamada de "cérebro nervoso", isto é, um sistema vertical de controle para integrar e coordenar os departamentos de direção, responsável por coordenar, avaliar e planejar o crescimento do mecanismo como um todo (Hymer, 1978, p.44).

Esta nova forma de organização de empresas tinha grande flexibilidade devido a sua estrutura descentralizada (dividida em departamentos), a empresa era capaz de ingressar em outro mercado acrescentando uma nova divisão e deixar inalteradas as antigas

divisões, ou então, podia criar novas linhas de produtos rivais na mesma indústria para ganhar mais participação no mercado.

Com efeito, o mais importante era a possibilidade de planejar em escala mais ampla e distribuir o seu capital com uma maior precisão. As empresas multinacionais são as empresas sediadas em determinada localidade, mas que possuem atuação descentralizada, com filiais em outros países do mundo.

O principal objectivo dessas empresas é a maximização dos lucros por meio do melhor acesso às matérias-primas e aos mercados consumidores. As mesmas funcionam de forma descentralizada, com vistas a aproveitar as vantagens locais de cada região. As grandes empresas oligopolísticas e monopolísticas que dominam a economia dos países centrais, sejam indústrias, comerciais, extrativas, financeiras ou de serviços, apenas alcançam o estágio de efectiva integração mundial da produção a partir da segunda metade deste século, quando passam a ser denominadas multinacionais.

A partir desse momento sob égide das empresas multinacionais manufactureiras, define-se uma grande estratégia de expansão capitalistas, através do planeamento e do controle da alocação de recursos em escala internacional. Nesse processo a integração mundial da produção, o desenvolvimento explosivo das empresas multinacionais, o papel dos grandes bancos, do sistema financeiro internacional, também transformados em empresas multinacionais, continua essencial.

2.13.1 Presença das Multinacionais em Moçambique

A globalização económica e a contemporânea liberalização do comércio mundial facilitam a transferência e a aplicação de recursos em diferentes economias com intuito de auferir vantagens e diminuir dependências, sendo um processo marcado pela circulação de capital pelos demais territórios e com implicações nas estruturas produtivas globais e na divisão mundial do trabalho.

A movimentação de capital observa-se sob forma de IDE e se constitui como tema de extrema importância pelo grande impacto no cenário económico mundial, tornando-se fonte de considerável crescimento nos últimos anos, muito em particular nos países em desenvolvimento.

O fenómeno de globalização apesar de maior visibilidade nas últimas duas décadas, é algo antigo e remonta da Companhia das Índias Orientais, continuando no pós-Segunda Guerra Mundial e sendo amplamente disseminado após a queda do Muro de Berlim, cujo simbolismo demonstrava o triunfo e supremacia capitalista trazendo grandes

transformações na sociedade, sendo estas de cariz tecnológico ou económico (Cavusgil, Knight e Riesenber, 2012: 32).

É neste cenário que observa-se a alteração nas relações entre o Estado e as EMNs, o qual deve merecer uma ampla discussão. Na análise de Regô (2015: 21, citando Lipsey, 2003 19), este fenómeno está relacionado a um subconjunto de ajustes estruturais nos quais o mundo tem passado e que no caso de Moçambique, segundo Wache (2008: 2), enquadram-se nas dez medidas recomendadas pelo FMI e BM, no âmbito dos princípios do Consenso de Washington, prevendo reformas económicas e uma reformulação da legislação tendo em vista a melhoria da performance económica do país. As medidas com maior enfoque foram: a disciplina fiscal, a reformulação das prioridades das despesas públicas, a reforma fiscal, a liberalização da taxa de juros, da taxa de câmbios, do comércio, do Investimento Directo

Estrangeiro (IDE) e as privatizações. A globalização é a fusão estrutural da actividade económica para além das fronteiras nacionais e é qualitativamente diferente das formas anteriores de internacionalização que ligavam actividades económicas distintas num escopo de curta distância.

Os avanços tecnológicos fornecem fundamentos claros para a formação de redes económicas e as empresas multinacionais servem-se destas redes como facilitadoras para expansão e inserção nos mercados mundiais.

2.14. Desenvolvimento económico

O desenvolvimento, deve resultar de crescimento económico juntamente com a melhoria na qualidade de vida, ou seja, os recursos devem ser alocados pelos diferentes sectores da economia, como forma de reduzir a pobreza, o desemprego e as desigualdades sociais e a melhorar as condições de saúde, alimentação, educação e moradia (Vasconcellos e Garcia, 1998, p.205).

Para os economistas que associam crescimento com desenvolvimento, um país é subdesenvolvido porque cresce menos do que os desenvolvidos, embora possua recursos ociosos, como terra e mão-de-obra. Ele não utiliza na totalidade os factores de produção que dispõe, e portanto, a economia expande-se abaixo da sua possibilidade.(Souza, p.20).

2.14.1 Índices de desenvolvimento

PIB per-capita

O PIB per capita interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país.

Desemprego

A taxa de desemprego representa a proporção de pessoas habilitadas para exercer uma profissão e que procuram um emprego remunerado, mas que, por diversas razões, não se encontram a trabalhar. Também podem estar inclusos na taxa de desemprego aqueles que exercem trabalhos não remunerados. A taxa de desemprego é o número dos trabalhadores desempregados dividido pela força de trabalho total.

Taxa de crescimento

A taxa de crescimento do PIB mede o quão rápido a economia está a crescer. Isso faz-se comparando um quarto do produto interno bruto do país com o trimestre anterior.

Inflação

Inflação é um termo utilizado na área da Economia que representa um índice que mede a variação dos preços de todos os produtos oferecidos no mercado.

Esta variação costuma referir-se a um aumento contínuo e generalizado dos preços de bens e serviços em um sistema económico, representada normalmente através de uma percentagem.

2.15. 2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma avaliação comparativa elaborada em 1990, pelos economistas Samartya Sen e J. P. Sen. Surgiu de criar um novo índice que levasse em conta os factores sociais e não apenas económicos de um país.

O IDH consiste numa medida que resume os diversos índices de desenvolvimento humano. Mede os progressos registados, em média, num determinado país, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano.

Saúde

Acesso aos serviços de saúde e aspectos que medem a longevidade demonstram as reais condições de saúde e qualidade de vida dos habitantes duma determinada região.

Taxa de alfabetização e nível de escolaridade

O nível de alfabetização de uma população indica que todos tiveram oportunidade de receber a educação básica, adquirindo capacidade de leitura, escrita e matemática.

O tempo de escolaridade mede o tempo que cada indivíduo deve permanecer na escola para considerar-se escolarizado.

Esses dois aspectos podem indicar o nível de educação num determinado território.

2.16. Tipos de IDE

O IDE, de modo geral, concretiza-se por efeito de aquisição de uma empresa no estrangeiro ou por meio de concepção de uma filial noutra país. Ou seja, o investidor pode comprar uma empresa sediada noutra país ou pode estabelecer uma empresa num país estrangeiro.

Mucanze (2016) explica que as formas de IDE podem ser compreendidas da seguinte maneira:

No investimento novo, já existe a estrutura de produção. Compreende o aumento da capacidade produtiva como resultado da expansão de capital, a criação de novos postos de trabalho, a promoção de ligações com mercados globais, tudo com a finalidade de garantir o progresso do desempenho económico do país que acolhe o IDE.

No processo de Fusões e Aquisições, o propósito é a transferência total ou parcial dos direitos de uma propriedade de uma economia para os investidores não residentes. Estão inclusas as transacções de empresas privadas e públicas, a oferta pública, a aquisição em mercado aberto, a permuta de acções, as privatizações, a aquisição reversiva, a colocação de acções, a recapitalização e aquisição de participações maioritárias.

Os Lucros Reinvestidos são considerados aqueles lucros que não foram distribuídos entre os membros responsáveis pelo IDE, e que são aplicados na MNE. Os lucros são provenientes dos resultados das empresas que têm a participação de investidores estrangeiros que se encontram no país investido.

As Outras Formas de Investimento Directo de Capital são as transacções de empréstimos, os créditos, os ganhos resultantes de venda de acções, a partilha de capital entre empresas que têm o mesmo investidor directo, e os adiantamentos.

Amal & Seabra (2007) classifica o IDE em projectos orientados para os seguintes objectivos:

Procura de mercado: projectos de investimentos que respondem às necessidades do mercado do país de destino. Nestes casos, as actividades de importação do país de origem e de produção no país de destino resultam no comércio interno.

Procura de eficiência: a intenção da eficiência neste tipo de projecto é alcançar resultados com o menor custo de produção possível. Então a intenção é a racionalização da produção, tirando proveito das economias de escala de outros países. Nestes projectos, o IDE é responsável por criar oportunidades de negócios dentro da empresa e os mercados nacionais e internacionais são consumidores.

Procura de recursos: o IDE é realizado num país pela facilidade de cadeias logísticas, localização de mão-de-obra ou obtenção de recursos, com custos relativamente baixos comparados a outros países. Aqui, o IDE está relacionado com actividades de exportação de produtos obtidos com os recursos dos países de destino.

Procura de activos: o propósito é obter activos estratégicos de uma empresa estrangeira através da instalação de fábricas, através de fusões, aquisições ou por meio de joint-ventures. A união de esforços neste caso, permite que as operações ocorram em mercados regionais ou globais.

Para Mucanze (2016), “A vantagem competitiva de uma dada localização tem sido tradicionalmente vista em termos das condições macroeconómicas. Factores como tamanho e crescimento do mercado, disponibilidade do factor trabalho e seus custos, níveis de inflação e de endividamento externo e a situação do balanço de pagamentos foram sempre considerados os principais indicadores do grau de atractividade da localização para projectos de investimento internacional e comércio” (p.31).

2.16.1 Efeitos do IDE no crescimento económico

Segundo Bila (2008), o crescimento económico pode ser entendido como o aumento da capacidade produtiva de uma economia, ou seja, aumento do Produto Interno Bruto (PIB). Por isso, o crescimento económico é também definido como aumento do PIB real per capita.

A lei nº 3/93, de 24 de Julho, lei dos Investimentos em Moçambique, sustenta que o IDE é uma contribuição com base em capitais ou de recursos próprios de um investidor estrangeiro, que sob sua conta e risco, realiza investimentos para a realização de um projecto de actividade económica e passa a operar em território moçambicano.

As Nações Unidas fundamentam que se os países africanos oferecerem incentivos para atrair o IDE, este pode se tornar na maior fonte de obtenção de fundos de investimento. Mucanze (2016) define que “o IDE é uma fonte adicional de financiamento para o investimento e, sob o ambiente político adequado, ele pode ser um veículo importante

para o desenvolvimento” (p. 15). Por outro lado, Bila (2008) fundamenta que o IDE tem um impacto positivo sobre os países em vias de desenvolvimento por ser encarado como uma solução financeira pelo influenciar na geração de empregos e no aumento de rendimentos e de poupança das famílias, por permitir transações em moedas estrangeiras e fornecer acesso à mercados internacionais.

Com o aumento da internacionalização dos investimentos, Carminati (2010) refere que os IDEs trazem as vantagens de “fonte de inovação tecnológica, expansão da capacidade produtiva, novas técnicas empresariais e administrativas, e outras externalidades que impulsionam a economia receptora. O crescimento económico é uma das variáveis mais importantes nas quais o IDE pode exercer o seu efeito” (p. 22). Todavia, o autor acrescenta que as condições do país receptor podem operar contra estes efeitos, de tal forma que o impacto do IDE sobre o crescimento económico passe a ser questionável.

Para autores como Borensztein, De Gregorio e Lee (1998), o IDE consegue gerar crescimento a longo prazo e pode ser o principal caminho de passagem de tecnologia para países em desenvolvimento. Isto é fundamentado por Mello (1999) como um forma de crescimento económico do país, por assim, este passará a ter uma maior capacidade produtiva do quando utiliza tecnologia obsoleta.

Para Carminati (2010), o IDE influencia no crescimento económico através de alienação de conhecimento, a inclusão de novas técnicas de organização empresarial, a implementação de formações para a capacitação da mão-de-obra local e a aplicação de técnicas de marketing. Além disso, o IDE é considerado uma fonte importante para o crescimento, entretanto, a construção de um clima apropriado para receber os investimentos é crucial para que estes tenham eficácia nos resultados quando buscam estimular o desenvolvimento da economia local.

Os países receptores do IDE obtém benefícios e malfeitorias, que são agrupadas em três categorias: efeitos sobre a transferencia de recursos, efeitos sobre o emprego e efeitos sobre a balança de pagamentos (Kunietama, 2014).

2.16.2. Efeitos do IDE na Balança de Pagamentos (BoP)

De acordo com Oliveira (2019), uma balança de pagamentos é um instrumento que regista as transações que acontecem entre os envolvidos e não envolvidos de uma economia num intervalo de tempo. Esta possui dois componentes simétricos:

Balança corrente e de capital – regista todas as transações sobre bens, serviços, rendimentos, transferências correntes, transações sobre ativos não financeiros não

produzidos e transferências de capital. Os investimentos directos são abrangidos nos rendimentos de investimento.

Balança financeira – compreende todas as transações sobre ativos financeiros e passivos. Dentro deles encontram-se as acções de empresas, os títulos de dívida, os empréstimos, os derivados financeiros, os créditos comerciais, entre outros.

Dessa forma, conclui-se que,

O investimento direto apresenta-se como uma das cinco categorias funcionais da balança financeira, constituindo uma relação de investimento através do qual um investidor residente numa determinada economia tem o controlo ou um grau significativo de influência sobre a gestão de uma entidade residente numa outra economia. (Oliveira, 2019, p. 24).

Um dos impactos do IDE é notável na balança de pagamentos, porque as empresas normalmente utilizam as importações para manter as suas actividades. Uma importação considera-se como um débito para a balança de pagamentos.

Para Fry (1993), o aumento do fluxo de IDE num país está directamente associado ao aumento de importações, prejudicando a balança comercial. Sarti & Laplane (2002) acrescentam que as empresas estrangeiras contribuem pouco para o saldo comercial por sua tendencia é de importar. Um estudo apresenta a hipótese de que, apesar do impacto negativo imediato na balança comercial, os efeitos negativos do IDE são transitórios porque haverá aumento da capacidade produtiva no país e o ciclo de importações para amadurecimento e estabilização do projecto vai se encerrar e iniciará o processo de fornecimento ao mercado. Num cenário optimista, a MNE passará a exportar os produtos e com isso, trazer equilíbrio à balança comercial. Contudo, o aumento da capacidade produtiva não é directamente proporcional ao aumento das exportações, diversos outros factores encontram-se envolvidos (Laplane & Sarti, 1997).

2.17. Economia de Moçambique

A evolução da economia de Moçambique deu-se após o fim da guerra civil, que durou 16 anos. No ano de 1987, o governo moçambicano realizou reformas economicas, com vista a consolidar a economia que estava em decadência. O país começou a verificar crescimento nas suas taxas e finalmente a redução dos índices inflaccionários. Dentro destas reformas, também foi realizada a reforma fiscal que culminou na adopção do IVA. Apesar disso, até aos dias de hoje, Moçambique é um país bastante dependente de apoio financeiro externo para sobreviver. O sector que actualmente contribui para a maior

produção do país é da agricultura, entretanto, existem outros ramos que realizam grandes movimentações no volume de importações, exportações, que contribui para o PIB e para o crescimento económico.

Um dos projectos que mais contribuem para a produção do país é o projecto da fundição de alumínio da Mozal, iniciado no final dos anos 90. O projecto da Mozal (Mozambique Aluminium) foi o primeiro e mais ambicioso projecto. A fundição da Mozal foi reconhecida como tendo um papel significativo do IDE, pelos seus fluxos de entrada em Moçambique no período de 1997 a 2002 e tem os trabalhadores mais bem pagos em comparação com outras indústrias em Moçambique, apesar da pressão, risco e trabalho árduo (TCHAMO, 2021).

Mucanze (2016) menciona que a economia moçambicana é uma das que permaneceu em crescimento durante a primeira década do século 21, com uma variação de PIB de cerca de 7,5%/ano. Um dos principais veículos para esse desenvolvimento foi o IDE.

É de salientar que o IDE em Moçambique é predominantemente financiado através de créditos comerciais (Sambo, 2020, p. 294).

2.17.1 Efeitos do IDE da Mozal na economia Moçambique

A Mozal tem actualmente um portfólio de investimentos em Moçambique de mais de 40% do PIB moçambicano (Castel-Branco, 2008).

Os efeitos do investimento da Mozal na economia de Moçambique são verificados desde o ano de 1998, onde a média do crescimento é avaliada em cerca de 8% (PIB). Entretanto, apesar a taxa de crescimento económico do PIB ser positiva, ainda se mantém a condição onde a população pobre vive abaixo de 2 dólares por dia. Isto porque a actividade da Mozal é caracterizada por receitas avultadas de exportações que não entram na economia de Moçambique. As análises do autor mmm explicam em seu artigo que a Mozal contribui em apenas 6% na melhoria da economia do país.

Outra contribuição que a Mozal traz para a economia de Moçambique é na geração de emprego e de comércio. Entretanto, este impacto só se faz sentir se existissem boas políticas de retenção e absorção da riqueza produzida. O que acontece nos dias actuais é que a medição do impacto é pela quantidade da riqueza produzida. É importante verificar se o crescimento económico é também acompanhado com o aumento da poupança das famílias ou das reservas de capitais.

CAPÍTULO III: Metodologia do trabalho

A metodologia adotada neste estudo é de natureza quantitativa e explicativa, fundamentada na análise estatística descritiva e inferencial, com o objetivo de identificar e quantificar relações causais entre variáveis económicas relevantes. Pretende-se, com esta abordagem, compreender de forma rigorosa o impacto das atividades da empresa multinacional Mozal no crescimento económico de Moçambique durante o período de 2021 a 2024.

Os dados utilizados são exclusivamente secundários, recolhidos a partir de fontes oficiais e credíveis, nomeadamente os relatórios do Governo de Moçambique, Banco de Moçambique e Instituto Nacional de Estatística (INE), bem como de organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (World Bank) e a empresa South32, principal acionista da Mozal. O período de análise compreende quatro anos consecutivos de 2021 a 2024 permitindo uma apreciação concentrada mas representativa da tendência económica recente associada às operações da Mozal no contexto nacional.

As variáveis selecionadas para o estudo incluem o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique, expresso em milhões de meticais, como variável de interesse económico central. São ainda consideradas duas variáveis explicativas fundamentais: a percentagem das exportações da Mozal face ao total nacional (XMOZAL) e a percentagem das importações realizadas pela Mozal no total das importações do país (IMOZAL). Para efeitos de normalização estatística e melhoria da qualidade dos resultados inferenciais, aplicou-se a transformação logarítmica à variável dependente, resultando na variável $\log(\text{PIB})$.

As técnicas de análise aplicadas incluem, numa primeira fase, a estatística descritiva, com o cálculo de medidas como a média, mediana, desvio padrão, coeficientes de assimetria (skewness) e curtose, para avaliar o comportamento e distribuição das variáveis. Em seguida, recorreu-se ao teste de Jarque-Bera para verificar a normalidade dos resíduos, condição fundamental para a validade estatística do modelo. A análise inferencial foi realizada através da estimação de um modelo de regressão linear por mínimos quadrados ordinários (OLS) utilizando o software *Eviews versão 10*, permitindo identificar o contributo específico de cada variável explicativa sobre a variável dependente.

A avaliação da robustez do modelo foi feita com base em indicadores como o coeficiente de determinação (R^2), a estatística F e o estatístico de Durbin-Watson, os quais permitiram aferir a qualidade do ajuste, a significância global do modelo e a existência de autocorrelação dos resíduos. Por fim, os coeficientes estimados foram interpretados com base nos seus valores t e p, permitindo avaliar a significância individual de cada variável explicativa.

A escolha desta metodologia justifica-se pela sua adequação aos objetivos do estudo, nomeadamente a quantificação do impacto das exportações e importações da Mozal sobre o crescimento económico nacional. A utilização de um modelo econométrico permite não apenas descrever tendências, mas sobretudo identificar relações de causalidade e medir a intensidade dos efeitos. A transformação logarítmica da variável dependente contribui para estabilizar a variância (homoscedasticidade), melhorar a linearidade do modelo e facilitar a interpretação dos coeficientes em termos relativos. Por fim, a validação dos pressupostos econométricos fundamentais, nomeadamente a normalidade dos resíduos e a significância estatística dos parâmetros, reforça a credibilidade dos resultados e das conclusões que deles se extraem.

CAPÍTULO IV: Apresentação Do Caso De Estudo

4.1. Apresentação e Análise de dados

Os gráficos 1 e 2 mostram o impacto expressivo e multifacetado que a empresa multinacional Mozal teve entre 2021 e 2024 na economia de Moçambique, refletido em indicadores-chave como o PIB nacional, as exportações e as importações de insumos industriais. Este impacto mostra-se não apenas pelo volume de receitas geradas em moeda estrangeira, mas também pela sua contribuição estrutural ao setor industrial e ao valor acrescentado interno.

Ao longo do período em análise, o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique registou um crescimento progressivo, passando de cerca de 981 mil milhões de meticais em 2021 para aproximadamente 1.103 mil milhões de meticais em 2024, um aumento acumulado superior a 12%. Neste contexto de crescimento económico nacional, a atuação da Mozal assumiu contornos variáveis, tanto em termos de volume de exportações como de participação no PIB.

Em 2021, a Mozal exportou aproximadamente 93.790 milhões de meticais em alumínio, valor que aumentou ligeiramente para 94.233 milhões em 2022, marcando o ponto mais alto do período. No entanto, em 2023 e 2024, as exportações registaram uma tendência descendente, caindo para 67.324 milhões e 50.254 milhões de meticais, respetivamente. Esta redução pode ser atribuída à diminuição dos preços internacionais do alumínio, a interrupções logísticas relacionadas com protestos civis e limitações no fornecimento de energia, bem como à flutuação da procura externa.

Apesar da queda nas exportações, observa-se um comportamento não linear na contribuição da Mozal ao PIB nacional. Esta contribuição passou de 4% em 2021 para 6% em 2022, caindo ligeiramente para 3,9% em 2023 e, surpreendentemente, aumentando para 7% em 2024. Esta variação sugere que o impacto da Mozal na economia nacional não depende exclusivamente do volume das exportações, mas também de outros fatores como o valor acrescentado local, a eficiência produtiva, o contexto macroeconómico e o peso relativo da indústria transformadora face a outros setores.

As importações de insumos, por sua vez, apresentam um perfil estável, embora em ascensão até 2023, refletindo a dependência da Mozal de matérias-primas como a

alumina, o coque de petróleo e o piche de anodo. O valor das importações passou de 31.750 milhões de meticais em 2021 para 44.100 milhões em 2023, reduzindo-se ligeiramente para 38.100 milhões em 2024. Este padrão mostra o papel da Mozal como elo central numa cadeia de valor global, cuja competitividade está condicionada por fatores exógenos, como custos logísticos e flutuações cambiais.

A análise dos dados mostram que a Mozal tem sido uma das principais impulsionadoras do setor industrial em Moçambique, contribuindo significativamente para as exportações nacionais e para a entrada de divisas. Contudo, a sua contribuição ao PIB, embora elevada, varia consoante o contexto externo e interno, demonstrando que o impacto de uma multinacional vai além dos indicadores comerciais diretos, refletindo também a sua integração nas cadeias produtivas, a capacidade de gerar emprego qualificado e a sua participação nas receitas fiscais do Estado.

Assim, o caso da Mozal ilustra de forma clara como uma empresa multinacional pode ter um papel estruturante na economia de um país em desenvolvimento, contribuindo simultaneamente para o crescimento económico e levantando desafios de sustentabilidade, autonomia produtiva e resiliência industrial.

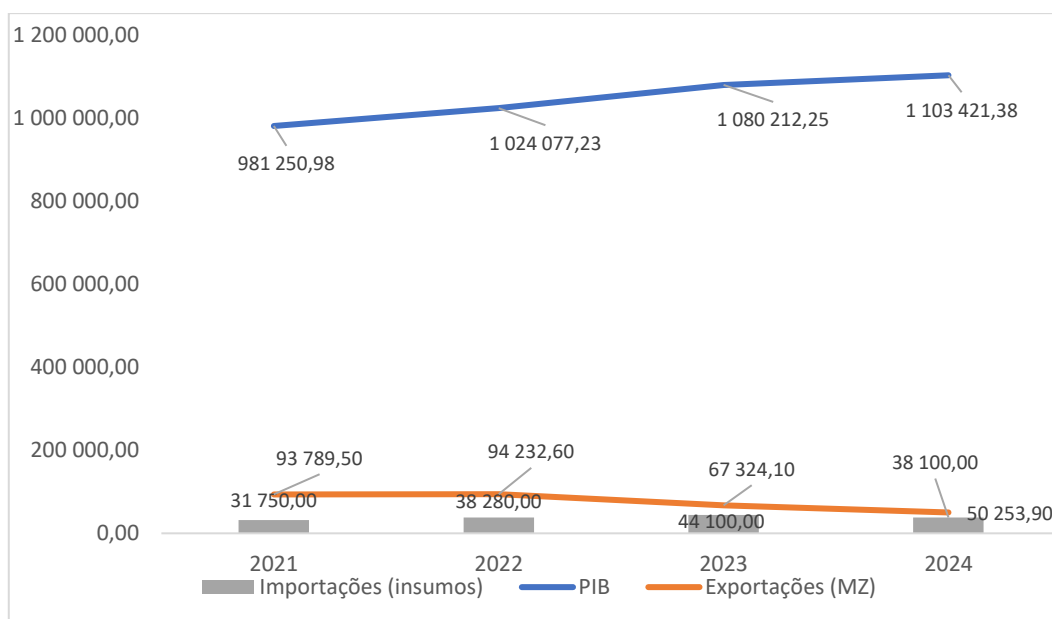


Gráfico 1: Evolução das contribuições da Mozal em Exportações e Importações para Moçambique

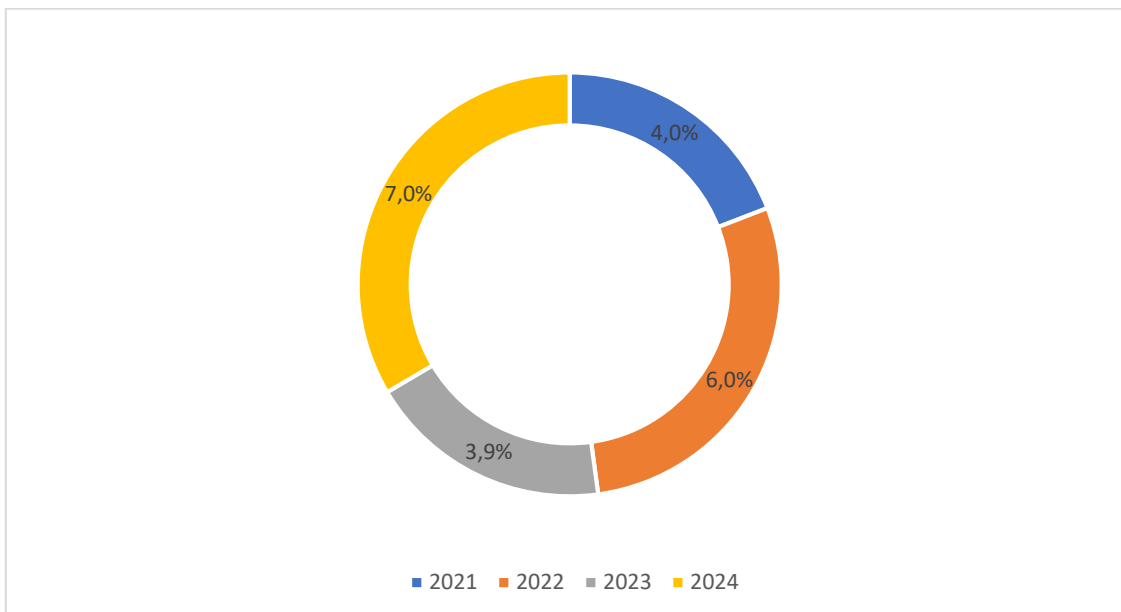


Gráfico 2: Contribuições da mozal no PIB

A tabela 1 mostra a estatística descritiva de $\log(\text{PIB})$, $\text{XMOZAL}(\%)$ e $\text{IMOZAL}(\%)$, a variável $\log(\text{PIB})$, utilizada como medida transformada do Produto Interno Bruto, apresenta uma média de -1,4782 e um desvio padrão relativamente baixo (0,1986), mostrando uma variação moderada entre os anos considerados. A distribuição da série é quase perfeitamente simétrica ($\text{skewness} \approx 0,097$) e ligeiramente platicúrtica ($\text{kurtosis} \approx 1,18$), indicando que os valores observados se distribuem de forma uniforme, sem grandes desvios extremos. O teste de Jarque-Bera confirma esta normalidade ($p = 0,7586$), legitimando o uso de métodos estatísticos paramétricos. Estes resultados sugerem que, apesar de flutuações conjunturais, o crescimento económico nacional se manteve relativamente estável ao longo do período analisado, mesmo com os impactos das oscilações no mercado internacional e nos setores industriais.

No que respeita à variável $\text{XMOZAL}(\%)$, que representa a percentagem das exportações da Mozal no total das exportações nacionais, observa-se uma média e uma mediana coincidentes de 7,5%, o que denota uma consistência notável do peso da Mozal no comércio externo do país. Os valores variam entre um mínimo de 5% e um máximo de 10%, com um desvio padrão de 2,4%, o que aponta para uma oscilação moderada, explicável por fatores como a flutuação do preço do alumínio nos mercados internacionais, constrangimentos logísticos ou alterações na produção local.

A simetria da distribuição é praticamente perfeita ($\text{skewness} \approx 0$) e a curtose (1,22) indica uma distribuição plana, sem valores extremos. O teste de normalidade de Jarque-Bera ($p = 0,7683$) confirma a regularidade da série. Estes dados confirmam que a Mozal é uma

constante estratégica na economia moçambicana, sobretudo no que toca à geração de divisas e ao equilíbrio da balança de pagamentos.

Quanto à variável IMOZAL(%), que expressa a proporção das importações da Mozal em relação ao total nacional, a média situa-se nos 3,6%, com uma variação muito reduzida (mínimo de 3,2% e máximo de 4,1%). O desvio padrão é de apenas 0,4%, confirmando a extrema estabilidade da série. A assimetria ligeiramente positiva (0,237) indica uma concentração maior de valores na faixa inferior, mas sem distorções significativas.

A distribuição é também platicúrtica (kurtosis = 1,66), e o teste de Jarque-Bera ($p = 0,8453$) confirma a normalidade estatística da variável. Esta estabilidade é indicativa da natureza previsível e estruturada das operações da Mozal no que diz respeito à importação de matérias-primas como a alumina, o coque de petróleo e outros insumos industriais. Mesmo tratando-se de uma empresa altamente dependente de importações, a sua cadeia de abastecimento mostra-se sólida e bem consolidada.

Estes resultados estatísticos mostram que a Mozal tem mantido um impacto económico constante, tanto ao nível do comércio externo como na composição do PIB nacional.

A estabilidade das suas exportações e importações, aliada à sua contribuição significativa para o crescimento económico, reforça o papel desta multinacional como um agente estruturante no desenvolvimento industrial de Moçambique. Além disso, a ausência de valores extremos e a confirmação da normalidade nas três variáveis analisadas mostram um padrão económico previsível, permitindo políticas públicas mais eficazes e um planeamento estratégico mais robusto no relacionamento entre o Estado moçambicano e grandes empresas multinacionais.

	log (PIB)	XMOZAL(%)	IMOZAL(%)
Mean	-1.47823	7.5%	3.6%
Median	-1.49198	7.5%	3.6%
Maximum	-1.2611	10.0%	4.1%
Minimum	-1.66785	5.0%	3.2%
Std. Dev.	0.198562	2.4%	0.4%
Skewness	0.097212	7.73E-16	0.237063
Kurtosis	1.189576	1.221453	1.661354
Jarque-Bera	0.552573	0.527205	0.336128
Probability	0.758596	0.768279	0.8453
Sum	-5.91291	0.3	0.145091
Sum Sq. Dev.	0.118281	0.0017	4.03E-05
Observations	4	4	4

Tabela 1: Estatística descritiva de log (PIB), XMOZAL(%) e IMOZAL(%)

Os resultados da regressão linear apresentados na tabela 2, estimada por mínimos quadrados ordinários para o período de 2021 a 2024, permitem uma análise quantitativa sobre o impacto económico da empresa multinacional Mozal no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique. A variável dependente considerada foi o logaritmo do PIB (log(PIB)), e as variáveis explicativas incluídas no modelo foram XMOZAL, correspondente à percentagem das exportações da Mozal no total nacional, e IMOZAL, correspondente à percentagem das importações da empresa relativamente ao total das importações do país.

A análise do modelo mostra que ambos os coeficientes estimados são altamente significativos do ponto de vista estatístico, com valores-p muito inferiores ao limiar de 1% ($p = 0,0044$ para XMOZAL e $p = 0,0017$ para IMOZAL), o que mostra que as variações na atividade externa da Mozal têm um impacto robusto e consistente sobre o comportamento do PIB nacional. O coeficiente da variável XMOZAL (3,464) indica que um aumento de um ponto percentual na proporção das exportações atribuídas à Mozal está associado a um acréscimo de aproximadamente 3,46 unidades no logaritmo do PIB, o que corresponde, em termos reais, a um efeito significativamente positivo na evolução

económica do país. Esta relação confirma o papel central da Mozal na geração de receitas externas e no estímulo ao setor produtivo nacional.

No mesmo sentido, o coeficiente da variável IMOZAL (59,204) aponta para uma relação positiva ainda mais expressiva entre o volume das importações da Mozal e o crescimento económico. Este valor, embora elevado, pode ser interpretado como reflexo do facto de as importações da empresa essencialmente compostas por matérias-primas industriais como alumina e coque de petróleo estarem fortemente ligadas à atividade produtiva interna, gerando valor acrescentado e impulsionando a atividade industrial em cadeia. Assim, embora dependente do exterior, a Mozal contribui substancialmente para a dinamização da economia local através da transformação de insumos importados em produtos exportáveis de alto valor.

A qualidade do modelo ajustado é extraordinariamente elevada, com um coeficiente de determinação (R^2) de 0,999993, o que indica que quase 100% da variabilidade do $\log(\text{PIB})$ é explicada pelas variáveis em estudo. O erro padrão da regressão é extremamente reduzido, e o teste F apresenta um valor muito elevado ($F = 71.326$), com significância global confirmada ($p = 0,0026$). Estes indicadores sustentam a robustez estatística do modelo, embora se deva ter em consideração a limitação imposta pelo reduzido número de observações (apenas quatro anos), o que pode acentuar o risco de sobreajuste e reduzir a generalização dos resultados.

Por outro lado, o valor do estatístico de Durbin-Watson (3,29) indica a existência de autocorrelação negativa dos resíduos, o que, embora difícil de avaliar com apenas quatro observações, deve ser interpretado com cautela. Ainda assim, os resultados obtidos são coerentes com a evidência empírica e com a literatura sobre o papel das empresas multinacionais em economias em desenvolvimento: a presença da Mozal tem efeitos estruturantes e transversais, não só ao nível do setor externo como também na composição do produto interno e na modernização da base produtiva do país.

A regressão realizada confirma que a Mozal desempenha um papel central e determinante no crescimento económico de Moçambique, tanto pelo lado das exportações como das importações estratégicas. A sua atuação reflete-se de forma direta na expansão do PIB nacional, justificando a sua caracterização como uma empresa de importância sistémica. Estes resultados reforçam a pertinência do debate em torno das políticas de integração e regulação das empresas multinacionais em Moçambique, tendo em vista não apenas a

maximização dos benefícios económicos imediatos, mas também a sustentabilidade e equidade da sua contribuição para o desenvolvimento nacional.

Dependent Variable: log(PIB)				
Method: Least Squares				
Date: 06/18/25 Time: 16:08				
Sample: 2021 2024				
Included observations: 4				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
XMOZAL	3.464255	0.024152	143.4368	0.0044
IMozAL	59.20360	0.156808	377.5546	0.0017
C	-3.885523	0.006647	-584.5633	0.0011
R-squared	0.999993	Mean dependent var	-1.478228	
Adjusted R-squared	0.999979	S.D. dependent var	0.198562	
S.E. of regression	0.000911	Akaike info criterion	-11.05129	
Sum squared resid	8.29E-07	Schwarz criterion	-11.51157	
Log likelihood	25.10257	F-statistic	71326.47	
Durbin-Watson stat	3.285266	Prob(F-statistic)	0.002648	

Tabela 2: Modelo que mede o impacto da contribuição da Mozal no PIB

$$\log(\text{PIB}) = -3,8855 + 3,4643 \cdot \text{XMOZAL} + 59,2036 \cdot \text{IMozAL}$$

A Figura 1 apresenta os resultados do teste de normalidade dos resíduos da regressão que teve como variável dependente o logaritmo do PIB ($\log(\text{PIB})$) e como variáveis explicativas as percentagens de exportações (XMOZAL) e importações (IMozAL) da empresa multinacional Mozal no contexto da economia moçambicana entre 2021 e 2024.

A distribuição dos resíduos (representada graficamente em histograma) mostra uma forma aproximadamente simétrica e centrada em torno de zero. Este resultado é confirmado pelos indicadores estatísticos apresentados à direita do gráfico. A média dos resíduos é praticamente nula ($\approx -2,22\text{E}-16$), o que é esperado num modelo bem ajustado. A assimetria (Skewness = 0,299) indica ligeira assimetria positiva, mas sem impacto relevante. A curtose (1,3899) é inferior a 3, o que caracteriza a distribuição como platicúrtica (menos pontiaguda que a normal), mas ainda assim aceitável.

O teste de Jarque-Bera, utilizado para avaliar a normalidade dos resíduos, apresentou um valor estatístico de 0,492 e uma probabilidade associada de 0,7819. Como este valor é

bastante superior ao limiar convencional de 0,05, não se rejeita a hipótese nula de normalidade dos resíduos. Isto indica que os resíduos do modelo seguem uma distribuição aproximadamente normal, condição essencial para a validade dos testes t e F aplicados na regressão.

Em termos práticos, a normalidade dos resíduos reforça a robustez dos resultados obtidos, garantindo que os coeficientes estimados na regressão são não viesados, eficientes e consistentes. Adicionalmente, a ausência de desvios sistemáticos nos resíduos confirma que o modelo não sofre de omissão de variáveis relevantes nem de especificação incorreta da forma funcional. Este resultado contribui para validar estatisticamente a tese de que as atividades de exportação e importação da Mozal têm influência significativa e corretamente especificada sobre a variação do PIB nacional. Em conjunto com os elevados valores de R^2 e a significância dos coeficientes, a normalidade dos resíduos reforça a confiabilidade empírica do modelo proposto.

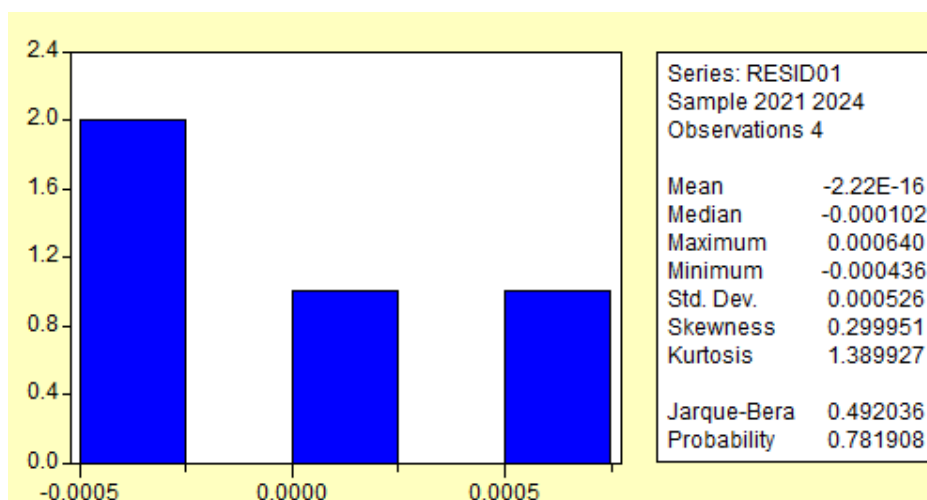


Figura 1: Teste de normalidade dos resíduos

CAPÍTULO V: Conclusão e recomendações

5.1. Conclusão

O presente estudo procurou avaliar de forma sistemática o impacto das atividades da empresa multinacional Mozal no crescimento económico de Moçambique no período de 2021 à 2024. Para tal, foram analisadas as variáveis Produto Interno Bruto (PIB), exportações e importações da Mozal, com base em dados oficiais e através da aplicação de técnicas econométricas.

Os resultados demonstram que, apesar de oscilações no volume de exportações e desafios conjunturais (tais como flutuações nos preços internacionais do alumínio, restrições logísticas e problemas energéticos), a Mozal manteve um contributo significativo e estrutural para a economia moçambicana. A contribuição percentual para o PIB variou entre 3,9% e 7% ao longo do período analisado, evidenciando o papel desta multinacional como um dos motores industriais do país.

As exportações da Mozal, responsáveis por uma parte significativa importante das exportações nacionais, apresentaram um comportamento relativamente consistente, ainda que sujeito a fatores externos. Já as importações, embora essenciais para a cadeia de produção, mantiveram-se estáveis e previsíveis, sem impactos adversos relevantes para o equilíbrio macroeconómico.

A regressão linear aplicada confirmou que as variáveis exportações (XMOZAL) e importações (IMOZAL) da Mozal possuem uma relação estatisticamente significativa com o logaritmo do PIB, validando a hipótese de que a atividade desta multinacional contribui positivamente para o crescimento económico do país. Os testes de normalidade dos resíduos e os indicadores de robustez do modelo reforçam a credibilidade dos resultados obtidos.

Deste modo, verifica-se que a hipótese nula (H_0) — de que as multinacionais impactaram positivamente a economia moçambicana — é confirmada no caso da Mozal, no período em análise. No entanto, é importante sublinhar que este impacto, embora expressivo, não se traduz automaticamente em melhorias equitativas na qualidade de vida da população, sendo fundamental o reforço de políticas públicas de redistribuição e de retenção de riqueza nacional.

Por fim, conclui-se que a presença de empresas multinacionais como a Mozal continua a ser um fator determinante para o crescimento económico de Moçambique, devendo ser acompanhada por uma estratégia governamental que maximize os benefícios sociais e minimize os riscos associados à dependência externa e à volatilidade do mercado global.

5.2. Recomendações

A partir da análise realizada, constatou-se que a empresa multinacional Mozal tem contribuído de forma relevante para o crescimento económico de Moçambique, através das suas exportações, geração de receitas fiscais e criação de empregos. Contudo, para que este impacto positivo se traduza em desenvolvimento económico sustentável e inclusivo, é importante que sejam consideradas as seguintes recomendações:

- Aprimorar políticas de retenção de valor nacional

O Governo de Moçambique deve adotar políticas que promovam a retenção e reinvestimento de uma maior parte das receitas geradas pela Mozal no território nacional, de forma a fortalecer os sectores produtivos locais e promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas nacionais.

- Fortalecer a ligação entre a Mozal e as cadeias de produção locais

É recomendável fomentar políticas de encadeamento produtivo que incentivem a Mozal a estabelecer parcerias com fornecedores locais, estimulando o desenvolvimento da indústria nacional e criando mais oportunidades para o emprego e transferência de tecnologia.

- Reforçar a responsabilidade social corporativa (RSC)

Incentivar a Mozal a expandir as suas iniciativas de responsabilidade social, com foco em educação, saúde, ambiente e formação de mão-de-obra qualificada, para garantir um impacto mais direto e duradouro na qualidade de vida das comunidades vizinhas.

- Diversificar a base económica

Embora o contributo da Mozal seja significativo, é importante que o governo e o sector privado trabalhem na diversificação da base económica nacional, reduzindo a dependência excessiva de um único projeto industrial e mitigando os riscos associados às flutuações nos preços internacionais de commodities.

- Promover maior transparência na gestão dos fluxos financeiros

É essencial garantir maior transparência na gestão das receitas provenientes da atividade da Mozal, de modo a assegurar uma alocação eficaz dos recursos públicos e um monitoramento contínuo do seu impacto no desenvolvimento económico e social do país.

- Reforçar a capacitação institucional e técnica

Recomenda-se investir no fortalecimento das capacidades técnicas e institucionais dos órgãos governamentais responsáveis pela regulação, monitoramento e fiscalização das atividades das multinacionais, para que estas sejam sempre alinhadas com os interesses do desenvolvimento sustentável do país.

Referências Bibliográficas

- Bakker, A., & Zoellick, R. (2009). *Moçambique deve apostar nos recursos minerais: FMI e Banco Mundial*. <http://economia.uol.com.br/ultnot/lusa/02/22/ult3679u3267.jhtm>
- Bezerra, J. (2018). *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*. <https://www.todamateria.com.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh>
- Boas Associates. (2011). *Iniciativa de transparência de indústrias extractiva de Moçambique (ITIEM)*. Gana.
- Castel-Branco, C. N. (1995). Opções económicas de Moçambique, 1975-95: Problemas, lições e ideias alternativas. In B. Mazula (Ed.), *Moçambique: Eleições, democracia e desenvolvimento* (pp. [páginas]). STAE/CNE.
- Castel-Branco, C. N. (2010). *Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique*. Cadernos IESE No. 1. Conselho Científico do IESE.
- Castel-Branco, C. N. (2003). *Indústria e industrialização em Moçambique: Análise da situação actual e linhas de estratégia de desenvolvimento*. <http://www.sarpn.za.org>
- Castel-Branco, C. N. (Ed.). (1994). *Moçambique: Perspectivas económicas*. Faculdade de Economia (UEM) & Friedrich Ebert Foundation.
- Castoldi, J. (2017). *Desenvolvimento e distribuição de renda* (Cap. 2).
- Castoldi, J. (2017). *Políticas económicas* (Cap. 5).
- Cleto, C. I., & Dezordi, L. (2006). *Políticas económicas*. Coleção Gestão Empresarial. http://macua.blogs.com/moçambique_para_todos/2014/05/os-ganhos-e-as-perdas-na-tributação-das-mais-valias-do-sector-extractivo-em-moçambique.html
- Estatísticas e Indicadores Sociais Moçambique. (2020–2024). <http://www.ine.gov.mz/>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar um projecto de pesquisa* (4ª ed.). Atlas Editora.
- Guerra, E. L. A. (2014). *Manual de pesquisa qualitativa*. Grupo Anima Educação.
- Melo Neto, F. P. de, & Froes, C. (2004). *Gestão da responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro* (2ª ed.). Qualitymark Editorial.

Mimbire, F. (2016). Num contexto de crise das commodities: Desafios de um país potencialmente rico em recursos minerais – Estabelecendo as bases para evitar a "maldição dos recursos" em Moçambique no novo "superciclo" dos preços das matérias-primas. CIP.

Moreira, S., & Crespo, N. (2012). *Economia de desenvolvimento: Das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento*. UFPR.

Negrão, J. G. *Como induzir o desenvolvimento em África*. CESA.

O Perfil do Desenvolvimento Humano em Moçambique. (s.d.). <http://www.ine.gov.mz/>

Pamiro, G. L. (2013). *Crescimento e desenvolvimento económico: Uma análise de Minas Gerais (2000–2010)*.

Ricardo, D. (1982). *Princípios de economia política e tributação*. Abril Cultura.

ANEXOS



1. Indústria da Mozal



2. Lingotes de alumínio.

Fonte:<https://www.south32.net/what-we-do/our-locations/southern-africa/mozal-aluminium>

3. Logotipo da Mozal



Fonte:<https://www.south32.net/what-we-do/our-locations/southern-africa/mozal-aluminium>.

Glossário

A

Alumínio- Metal leve, prateado e maleável, que é o terceiro elemento mais abundante na crosta terrestre.

Apoio Local: Contribuições das multinacionais para o desenvolvimento das comunidades locais.

B

Balança de pagamentos- Registro contábil que sintetiza todas as transações econômicas de um país com o resto do mundo durante um determinado período.

C

Crescimento Demográfico- Aumento da população de uma determinada região ou país ao longo do tempo, geralmente medido em termos percentuais ou absolutos.

Crescimento Econômico- Aumento da produção de bens e serviços em uma economia.

D

Desenvolvimento econômico- processo de crescimento e melhoria das condições de vida de uma população.

Desigualdade Econômica- Diferenças na distribuição de renda e riqueza entre grupos.

E

Exportação- Ato de enviar bens ou serviços de um país para outro, geralmente com o objetivo de venda.

Economia- Ciência que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, bem como o comportamento dos agentes econômicos.

G

Globalização- Integração econômica e cultural em nível mundial.

I

Infra-estrutura- Conjunto de instalações e serviços básicos necessários para o funcionamento de uma sociedade ou economia, incluindo transporte, energia, telecomunicações e saneamento.

Inflação- Aumento generalizado de preço de bens e serviços.

Investimento Direto Estrangeiro (IDE): Investimento realizado por uma empresa ou indivíduo em um país diferente.

Industrialização- Processo de transformação de uma economia baseada na agricultura para uma economia baseada na indústria, envolvendo a produção em massa e o uso de tecnologia.

Impacto Econômico- Efeitos das atividades empresariais na economia local ou nacional.

Índice- Indicador que mede ou representa uma determinada variável ou conjunto de dados, frequentemente utilizado para avaliar a performance econômica, social ou de mercado.

Importação- Ato de trazer bens ou serviços de outro país para o próprio país, geralmente para consumo interno ou revenda.

M

Multinacional- Empresa que opera em vários países com filiais ou subsidiárias.

Q

Quantitativa- Refere-se a algo que pode ser medido ou expresso em termos numéricos, envolvendo dados que podem ser contados ou quantificados.

Qualitativa- Refere-se a algo que descreve a qualidade ou características de um fenômeno, em vez de quantificá-lo, geralmente envolvendo dados descritivos e não numéricos.

R

Responsabilidade Social Corporativa (RSC)- Compromisso das empresas com práticas éticas e sustentáveis.